

FOLHA POPULAR

QUARTA, 4 de FEVEREIRO de 2026

ANO 40 | Nº 3.927 | R\$ 6,00



Joana Luisa O. Ernzen

A importância da medicina preventiva e do diagnóstico precoce. | 3



Thiago Maurique

Atlas projeta reforma do prédio mais antigo do complexo. | 6

Carlos A. Ruschel

Oscilar é normal; falta de padrão, não. | 14

Rudimar Thomas

Torcida do Inter é uma das mais adimplentes do Brasil. | 15

Prefeitura quer concluir Plano de Arborização Urbana ainda em 2026

Um levantamento técnico da Administração Municipal revelou que 90% das árvores da cidade estão inadequadas ou causam conflitos urbanos. O dado reforça a urgência de um planejamento urbano que trate a vegetação como infraestrutura. Nesse sentido, a Prefeitura projeta uma lei que regule desde o plantio até a poda, tratando a árvore como equipamento de saúde pública. A meta é criar uma infraestrutura verde que cumpra as exigências da legislação estadual e mitigue as ilhas de calor urbanas, como as registradas no fim de janeiro, quando mais uma vez Teutônia figurou entre as cidades mais quentes do país.



ANDERSON LOPES

TEUTÔNIA | 4 E 5

Blocos e escolas de samba lutam para manter os carnavais de rua

A Folha Popular dá início a uma série sobre o carnaval de rua dos municípios da região, a começar por Lajeado e Bom Retiro do Sul, cidades que se contrapõem. A capital do Vale do Taquari, que já foi referência regional e até estadual dos blocos de rua, vê a tradição cair no esquecimento. Já Bom Retiro do Sul pulsa o carnaval de rua, tendo a Escola de Samba Inhandava como propulsora deste legado. **REGIÃO | 10 A 13**



ASCOM BOM RETIRO DO SUL / DIVULGAÇÃO

Recém-inaugurada, Escola Moradas tem vagas abertas

TEUTÔNIA | 2

Crise do leite influencia o aumento da produção de grãos

REGIÃO | 7

Atleta e empresário da Ivo 10 são homenageados em sessão da Câmara

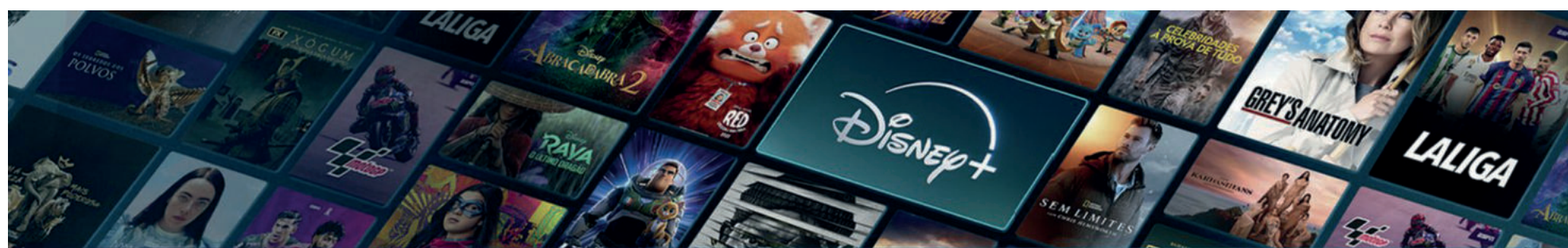
FAZENDA VILANOVA | 9

O papel do Vale como referência nas categorias de base

ESTADO | 14

Polonês ex-UFC é o novo adversário de Mão de Pedra

TEUTÔNIA | 15



Uma **grande novidade** para quem é Amigo!

700+
MEGA



De R\$ 149,90
R\$ 129,90

0800
645 4200
sejaamigo.com.br



AMIGO

*Consulte condições de aquisição. Oferta válida por tempo limitado.

Editorial

Arborização e MUITO MAIS

O calor reacende a preocupação e o debate sobre a necessidade de mais arborização para amenizar as temperaturas. Movimentos fortes surgem e criam consistência. Fundamental que saiam do discurso para a ação prática. É uma questão de saúde pública. Todos os movimentos e reivindicações precisam ser escutados e avaliados.

É preciso dormir bem para ter condições de trabalho e vida com qualidade. Pertinente cobrar dos gestores públicos. Enfatizando que é plural, e não singular, para concentrar no prefeito ou algumas poucas pessoas. Os recordes de temperatura e as insuportáveis sensações térmicas – aliás, crescentes ao longo dos tempos – não foram criados pelos atuais gestores públicos. São heranças deixadas pelo progresso insustentável (irresponsável). Óbvio que os atuais gestores devem ser acionados e não podem se eximir. Devem ser cobrados e é histórico de que, sem pressão e mobilização marcante, pouco ou nada se transforma.

Hora de tirar o discurso do crescimento sustentável, equilibrado e qualidade de vida da teoria para a prática; de abandonar esta manjada bengala utilizada nos palanques. Os atuais gestores estão com a “caneta” e o orçamento na mão, de cara-a-cara com a goleira. Que não fujam da responsabilidade. Ontem cobraram, amanhã quem cobrar o que deixaram de fazer agora?

A raiz do problema vai muito além da arborização.

Ela é importante, mas a cirurgia precisa ser mais profunda. Se a arborização, isoladamente, fosse a solução, solucionado estaria. Hoje temos mais arborização e vegetação - em geral - do que há 50, 40, 30 anos.

Hoje temos mais telhados, mais paredes e muros de alvenaria, mais concreto, mais paredes envidraçadas, mais pavimentação de ruas – principalmente com asfalto –, mais metais, mais postes, mais lixo fermentando. Não esquecendo: mais veículos estacionados com vidros e metais irradiando. Mais seres humanos com seus organismos a 37 graus centígrados circulando. Maiores plantéis de bovinos, suínos, aves.

Não haverá arborização suficiente para reequilibrar todas essas irradiações potencializadas. A desproporcionalidade para o calor gerado é gigantesca. Portanto, é romantismo político pregar de que a solução se restrinja a projetos de arborização e apontar unicamente para secretarias de meio ambiente. É bem mais amplo.

Tem que chamar à responsabilidade aqueles que projetam, executam, aprovam e fiscalizam projetos de edificação, lideram projetos de pavimentação. Requer coragem e pulso firme para rediscutir o planejamento urbano e deixar de jogar o reequilíbrio ambiental basicamente nos ombros do setor primário.

Mais arborização é bem-vinda, mas é preciso fazer muito mais.

TEUTÔNIA INAUGURADA NO SÁBADO

Escola Moradas une fé, educação e trabalho social

LUCAS LEANDRO BRUNE

A inauguração da Escola Moradas marcou a tarde de sábado (31/1) no Bairro Canabarro, em Teutônia. A cerimônia ocorreu na sede da escola, junto ao espaço da ONG Fazer Moradas, que já desenvolve atividades de turno inverso.

Serão 18 vagas para Pré-A, para crianças com 4 anos ou completados até março, com aulas no turno da manhã. As crianças terão vaga automática no contraturno (tarde) via ONG, porém, não será fornecido almoço. “Entendemos que, ao meio-dia, os filhos podem estar com os pais na mesa. Isto é importante como tempo de conversar e de relacionamento”, explica o presidente da entidade, Cleo de Queiroz.

Instalada na Rua Dom Pedro II, no antigo Park Ipê, a escola representa um novo passo do trabalho social iniciado pela ONG. A proposta amplia a atuação educacional formal, mantendo o vínculo comunitário construído ao longo dos anos. A proposta é crescer gradualmente para Pré-B, 1º ano e, assim, sucessivamente. O pátio tem possibilidade de ampliar a estrutura física.



Trabalhávamos com o turno inverso muito sério. Fazíamos pensando na responsabilidade.”

Giordana de Queiroz
Diretora da Escola Moradas



LUCAS LEANDRO BRUNE

Inauguração contou com presença de pais, crianças e autoridades

A diretora, Giordana de Queiroz, destacou o significado do momento e relacionou ao desenvolvimento do município. “Teutônia vai começar a ser vista com um cântico diferente na educação”, declara, ao falar sobre formação de cidadãos e valorização da cidade.

Em um discurso marcado por referências bíblicas e emoção, a diretora ressaltou a trajetória até a inauguração. “Hoje o Senhor nos permite colher não apenas frutos, mas uma escola levantada para esse tempo”, disse.

Cleo de Queiroz enfatizou o caráter acolhedor do projeto. “Hoje não estamos apenas formando crianças, mas pessoas com caráter, respeito e amor ao próximo. Não trabalhamos por resultados, mas por frutos, plantando uma sementinha no coração deles”, explicou, ao citar reflexos positivos nos lares atendidos.

A subsecretária municipal de Educação, Shana Müller Vogel, deu

Escola Moradas
Rua Dom Pedro II
Bairro Canabarro
Teutônia

18
vagas



INSCREVA-SE

Contato: Giordana (51) 99971-8801
Faixa etária atendida: 4 anos (Pré-A)
Turnos: Manhã

Vínculo institucional: ONG Fazer Moradas – turno inverso

ênfase ao simbolismo da inauguração. “Quando inauguramos uma escola, não inauguramos só paredes, mas sim, sonhos e possibilidades”, afirmou. Ela reforçou o papel dos educadores e das famílias. “Que cada criança possa ter sonhos e mente aberta. Aos educadores, paciência, resiliência e paixão”, declarou.

Representando o Conselho Municipal de Educação, Karla Heller lembrou a trajetória da ONG até chegar à escola. “Vimos essa instituição nascer e crescer”, disse. Destacou o diálogo mantido com o conselho e apontou expectativas para o futuro. “Que não fique só na educação infantil e que possa continuar a crescer com qualidade e equidade”, desejou ela.

cer com qualidade e equidade”, desejou ela.

Em entrevista prévia à Rádio Popular, Giordana explicou que a seriedade da ONG foi decisiva. “Mesmo sem exigência legal, sempre tivemos professores e organização, pensando na responsabilidade”, relatou. Segundo ela, muitas atividades já seguiam diretrizes da BNCC. “Essas oficinas sempre foram aulas para nós”, disse, ao justificar a criação da escola.

A Escola Moradas inicia suas atividades integrada ao trabalho social da ONG, com foco em acolhimento, educação, fé e formação humana, fortalecendo o vínculo com a comunidade do Bairro Canabarro e do município de Teutônia.

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvia Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORIA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS Nº 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

ESTRELA ATENDIMENTO

Município recebe van adaptada para transporte de pessoas com deficiência física

RUDIMAR THOMAS

A conquista de uma van adaptada para o transporte de pessoas com deficiência física também foi destaque da primeira sessão ordinária de 2026 da Câmara de Vereadores de Estrela. O tema foi abordado na tribuna pelo vereador Elio Jair Kunzler (MDB), que detalhou o processo de conquista do veículo e os benefícios para a comunidade.

A demanda foi apresentada há cerca de 6 meses ao deputado estadual Beto Fantinel (MDB). “Eu fiz um pedido para o nosso deputado, que a gente precisava de uma van para transportar os nossos deficientes físicos na cidade”, relatou. Conforme Kunzler, o retorno positivo veio em dezembro. “Ele me ligou e disse: ‘Uma notícia boa! Eu consegui uma van adaptada de R\$ 300 mil’”, afirmou.

O vereador ressaltou que o mais relevante é a utilidade do veículo. “Não questionamos tanto o valor, mas sim, a utilidade”, disse. Citou como exemplo um menino do município



Elio Jair Kunzler destacou a conquista da van

que deverá utilizar o transporte quatro vezes por semana.

De acordo com Kunzler, a van é totalmente equipada. “Ela é toda eletrônica. Tem um elevador traseiro que o cadeirante sobe nivelado no chão. Depois, o sistema levanta e entra dentro da van. Lá tem as travas de segurança para a cadeira e para o cadeirante, e o cinto de segurança”, explicou. O veículo ainda possui mais nove lugares, permitindo o transporte de outros pacientes.

REPRODUÇÃO YOUTUBE

A conquista beneficia diretamente a população. “Ele vai ajudar as pessoas que precisam. Então, eu fico muito feliz com essa aquisição”, afirmou. O vereador também reforçou a importância das parcerias políticas. “O recurso está no Estado e no governo federal, então temos que fazer parceria para buscar, para o nosso povo ser bem servido”, pontuou.

Sobre a entrega, Kunzler informou que participou do ato oficial em Rio Grande na semana passada. Acrescentou que apenas dois municípios do Vale do Taquari foram contemplados. “A gente fica feliz que Estrela, uma cidade pequena, foi beneficiada”, afirmou. A van já está no município e deve entrar em operação em breve. “Agora só mais uns dias para fazer o emplacamento e os documentos legais”, explicou ele.

Ao fim, o vereador adiantou que há novos encaminhamentos em andamento. “Temos mais projetos através de nossos deputados e um valor alinhado para o nosso hospital, para aplicar em cirurgias e tentar desafogar a fila do SUS”, concluiu.

SAÚDE



Joana Luisa
Osterkamp Ernzen
Biomédica
CRBM-5 (3009)

A importância da medicina preventiva e do diagnóstico precoce

Mundialmente, a saúde foi consolidada com foco na medicina curativa, aquela que visa tratar as doenças e restaurar a saúde. Nos anos recentes, porém, muito se fala sobre a saúde preventiva. A medicina moderna trabalha com forte ênfase na prevenção como uma estratégia eficaz para a longevidade e a qualidade de vida.

Junto a ela, vieram os exames precoces ou preventivos, os quais permitem identificar doenças em estágio inicial, muitas vezes antes que os sintomas apareçam. Isso possibilita um tratamento mais eficaz e com maiores chances de cura. Além disso, eles podem ser aplicados tanto para doenças físicas quanto para transtornos psicológicos, contribuindo para a qualidade de vida, redução de complicações e tratamentos menos invasivos.

O diagnóstico precoce identifica a doença em fase inicial, quando os sintomas podem ser leves ou até inexistentes. Esse processo ocorre por meio de exames laboratoriais, exames de imagem e avaliações clínicas. A abordagem é fundamental, especialmente em doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, assim como em condições graves, a exemplo do câncer ou de doenças cardiovasculares. Os exames laboratoriais, em especial, identificam alterações no organismo antes mesmo de surgirem os sintomas, permitindo intervenções rápidas e eficazes, auxiliando no ajuste do tratamento e evitando complicações futuras, o que contribui para maiores chances de cura e mais qualidade de vida ao paciente.

Com a medicina preventiva, veio o *check-up*, avaliação médica que envolve exames laboratoriais e de imagem para verificar o estado de saúde de uma pessoa e detectar possíveis doenças ainda em fase inicial. Além disso, o *check-up* promove a conscientização sobre hábitos saudáveis, a prática de exercícios físicos, a alimentação e a importância da vacinação, aspectos muitas vezes ignorados no cotidiano.

O Hospital Ouro Branco, assumindo seu compromisso com a comunidade e acreditando na medicina preventiva, oferece planos de *check-up* à população. Nesses planos, é possível encontrar opções completas de medicina preventiva, com exames laboratoriais e de imagem, realizados com qualidade garantida e um desfecho clínico de excelência.

SITUAÇÃO SOB MONITORAMENTO

Abastecimento de água na São José é pauta de sessão do Legislativo

RUDIMAR THOMAS

A qualidade da água para consumo humano em Linha São José, Estrela, foi pauta no reinício dos trabalhos legislativos de 2026 na Câmara de Vereadores, na segunda-feira (2/2). O tema foi levado à tribuna na sessão ordinária pelo vereador Éder Follmann (PP), após relatos de moradores sobre a qualidade da água fornecida na localidade.

Segundo o parlamentar, duas moradoras procuraram o Legislativo na semana anterior com registros visuais do problema. “A Carla e a Júlia me procuraram e também procuraram o vereador Daniel Silva para mostrar que tinha problemas na água”, afirmou. Conforme Follmann, foram apresentados vídeos e fotos que mostravam água com coloração inadequada e caixas d’água sujas.

Diante da situação, o vereador relatou que tomou providências imediatas. “Fiz um ofício pela Câmara de Vereadores e também fui visitar e conversar com o pessoal da empresa”, disse. Ele ressaltou que acredita



Éder Follmann (c) com moradores de Linha São José

no diálogo como forma de encaminhar soluções e destacou que foi bem recebido pelos responsáveis.

De acordo com as informações repassadas pela empresa ao vereador, “deu problema num poço onde tinha muito ferro e, aí, furaram um outro poço. Nesse segundo, estiveram alguns canos e acabou dando sujeira no encanamento”, explicou.

Follmann informou ainda que a empresa iniciou ações corretivas. “Está monitorando. Fomos dar uma olhada agora, está tudo OK. A

empresa está até limpando algumas caixas d’água”, relatou. O vereador frisou que a situação envolve saúde pública. “Água potável é saúde. Nós temos que priorizar a saúde da população”, enfatizou ele.

Apesar da melhora observada, o parlamentar garantiu acompanhamento contínuo. “Hoje à tarde a água já estava com uma coloração bonita, fizeram todas as limpezas necessárias. Até agora está resolvido, mas vamos continuar monitorando”, concluiu.

RUDIMAR THOMAS



(51) 3762.1600
hospitalourobranco.com.br



TEUTÔNIA ATÉ O FIM DE 2026

Calor extremo reacende debate; Prefeitura busca concluir plano de arborização urbana

Cidade lidera ranking nacional de temperaturas novamente; pela primeira vez, tema é tratado como política pública estruturante

ANDERSON LOPES

Teutônia voltou a figurar entre as cidades mais quentes do Brasil no dia 27 de janeiro, quando os termômetros marcaram 38,7 °C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O calor extremo não só trouxe desconforto à população, como escancarou uma fragilidade urbana antiga: a ausência de arborização planejada e de uma política pública consistente para enfrentar as ilhas de calor em uma das cidades que mais sofrem com temperaturas elevadas no país.

O debate já latente ganhou novo fôlego após a supressão de 167 árvores em uma

área histórica do Bairro Languiru, no fim de 2025, para a implantação de um empreendimento comercial. Embora o corte tenha ocorrido dentro da legalidade ambiental, com licenciamento amparado por legislações federal e estadual, o impacto imediato na paisagem e na sensação térmica foi sentido por moradores e comerciantes da região e catalisou a mobilização social.

De um lado, grupos da sociedade civil passaram a coletar assinaturas e pressionar o poder público para a criação de uma lei municipal de arborização urbana. De outro, a Prefeitura afirma que trabalha na elaboração de um Plano Municipal de



Na terça-feira passada, Teutônia foi considerada a cidade mais quente do Brasil, com 38,7 °C

Arborização Urbana desde julho de 2025. O instrumento técnico e jurídico, se aprovado, poderá transformar o tema em política municipal, e não apenas em ações pontuais.

Para o economista e

auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado, Anderson Kilpp, o momento evidencia uma mudança importante, ainda que tardia. “Nenhuma política pública nasce pronta. Ela precisa de pressão social, participação e vontade técnica. O que não existia em Teutônia era justamente essa combinação”, avalia.

A exigência por um plano não é apenas uma demanda ambiental, mas também legal, já que a Lei Estadual nº 16.201/2024 estabelece diretrizes que podem gerar questionamentos futuros aos municípios que não se adequarem.

Após os cortes no Bairro Languiru, foi criado o Grupo de Arborização Urbana, formado por representantes do terceiro setor e cidadãos engajados. Entre as principais reivindicações estão regras claras, tanto para

a arborização em áreas públicas quanto privadas. “Hoje, quem quer plantar esbarra na falta de orientação. Na Horta Comunitária, por exemplo, o grupo aguarda há quase 1 ano autorização para plantar árvores na calçada. Muitos acabam plantando de forma equivocada, não por descaso, mas por ausência de diretrizes técnicas”, observa Kilpp.

Comparações com outros municípios da região e do estado reforçam o atraso histórico. Cidades como Gra-

mado, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre possuem planos, manuais técnicos e políticas de adaptação climática mais consolidadas.

Em Santa Cruz do Sul, iniciativas regionais de adaptação climática, organizadas por consórcios intermunicipais, permitiram inclusive acesso a financiamentos. “Desenvolvimento não é apenas crescimento econômico. É bem-estar coletivo, e a infraestrutura verde é parte essencial disso”, pontua o economista.

“

Nenhuma política pública nasce pronta. Ela precisa de pressão social, participação e vontade técnica. O que não existia em Teutônia era justamente essa combinação.”

Anderson Kilpp

Economista e auditor de Controle
Externo do Tribunal de Contas do Estado

NOTÍCIAS DE

POÇO DAS ANTAS



Feriado de Carnaval

As repartições públicas de Poço das Antas não terão atendimento ao público nos dias 16 e 17 de fevereiro, em virtude do feriado de Carnaval. O dia 16 de fevereiro será compensado antecipadamente, conforme dias e horários a seguir:

- 2 a 5 de fevereiro: 7h30 às 12h e 13h às 17h30;
- 6 de fevereiro: turno único, das 7h às 13h;
- 9 a 12 de fevereiro: 7h30 às 12h e 13h às 17h30;
- 13 de fevereiro: turno único, das 7h às 13h;
- 16 e 17 de fevereiro: fechado.

A Secretaria de Obras, Viação e Trânsito, nas datas de compensação de horário, estenderá os trabalhos até as 18h. Programe-se!

Renovação do Alvará de Localização e Funcionamento

A Prefeitura de Poço das Antas reforça aos empresários, comerciantes e empreendedores do município que a renovação do Alvará de Localização e Funcionamento para o exercício de 2026 deve ser realizada até o dia 28 de fevereiro, junto ao Setor de Protocolos. A documentação necessária pode ser conferida nos canais oficiais do Município.

Tem medicamentos fora de uso em casa? DOE!

A Farmácia Básica de Poço das Antas segue desenvolvendo o projeto Farmácia Amiga. Como uma das ações, os munícipes são incentivados a doar medicamentos fora de uso, para posterior repasse dentro da necessidade. Nesse sentido, os poçoantenses podem trazer medicamentos que não usam mais até a Farmácia Municipal, localizada junto à Unidade Básica de Saúde (UBS). O material é selecionado pelas farmacêuticas, considerando a validade e o estado de apresentação e conservação. Para mais informações, procure a Farmácia Municipal.

ÁRVORE COMO INFRAESTRUTURA DE SAÚDE

Em uma cidade que lidera rankings de calor de forma recorrente, a árvore passou a ser compreendida como mais do que um elemento paisagístico. “Ela é um equipamento público de saúde e bem-estar”, define o subsecretário de Agricultura e Meio Ambiente, Cristiano Steffens. Segundo ele, as ilhas de calor se intensificam justamente onde não há cobertura vegetal, e o diagnóstico realizado pela Prefeitura confirma a precariedade do cenário atual.

Desde o início da atual gestão, a secretaria iniciou um levantamento técnico da arborização urbana. Até o momento, foram catalogadas entre 260 e 300 árvores em passeios públicos, praças e parques, com registros fotográficos e análise de condições. Um mapeamento aéreo com drones ainda deve complementar o diagnóstico para identificar áreas críticas e orientar intervenções futuras.

Os dados preliminares chamam atenção: cerca de 90% das árvores existentes apresentam algum tipo de problema, seja por espécie inadequada, conflito com calçadas estreitas, acessibi-



Rua Senhor dos Passos é uma exceção no Bairro Languiru e sempre disputada em busca por vagas de estacionamento

FOTOS: ANDERSON LOPES

lidade, fiação elétrica ou risco estrutural.

Para Steffens, esse quadro é reflexo direto da ausência histórica de planejamento. “As pessoas plantaram com boa intenção, mas sem critério técnico, porque nunca houve um plano que orientasse”, afirma.

“Não adianta plantar hoje uma muda que amanhã terá de ser retirada. Isso gera desperdício e novos conflitos.”

Cristiano Steffens
Subsecretário de
Agricultura e Meio Ambiente



LEGALIDADE, COMPENSAÇÃO E CRÍTICAS

Sobre a supressão das árvores no Bairro Languiru, o secretário reforça que o município apenas cumpriu a legislação vigente. O licenciamento ambiental teve início ainda em 2024, com estudos técnicos assinados por profissionais habilitados e em conformidade com normas como o Código Florestal e a Lei

da Mata Atlântica.

A legislação estadual determina, como compensação, o replantio de 15 mudas para cada árvore suprimida, com monitoramento técnico por, no mínimo, 4 anos, sob responsabilidade da iniciativa privada.

É justamente esse modelo que concentra parte das críticas. A psiquiatra Michele Valent,

uma das lideranças do movimento popular pela lei de arborização, questiona o destino da compensação ambiental.

“É uma imoralidade retirar árvores que prestam serviços ecossistêmicos à população urbana e levar essa compensação para áreas privadas, longe de onde o impacto ocorreu”, afirma.

Steffens admite que parte dessas mudas poderá ser destinada à arborização urbana, mas pondera que isso dependerá do que estiver previsto no plano. “Não é possível absorver todas, nem em todos os casos, porque o espaço urbano é limitado. Isso precisará ser analisado tecnicamente, caso a caso”, explica.

PLANEJAR ANTES DE PLANTAR

Um dos pontos centrais defendidos pela secretaria é que arborização urbana não pode ser tratada de forma simplista. “Nem todo lugar comporta árvore”, afirma Steffens.

O plano é construído de forma integrada, considerando mobilidade urbana, acessibilidade, redes elétricas, saneamento, ciclovias e

segurança viária. “Não adianta plantar hoje uma muda que amanhã terá de ser retirada por causa de uma tubulação de esgoto ou porque levanta a calçada. Isso gera desperdício e novos conflitos”, resume.

O documento também deverá enfrentar práticas culturalmente arraigadas, como a poda drástica, frequen-

temente realizada no inverno. A proposta é regulamentar tipos de poda, períodos adequados e penalidades, diferenciando a poda de condução da agressiva, que tende a eliminar sombra justamente nos meses mais quentes.

Após a conclusão do diagnóstico, o plano passará por audiências públicas, pelo Conse-

lho Municipal de Meio Ambiente, composto de forma paritária por poder público e sociedade civil e, posteriormente, pela Câmara de Vereadores.

A expectativa da Administração é concluir a proposta ainda em 2026, ciente de que os resultados práticos da arborização são de médio e longo prazo.

GIRO 96.9

IPTU 2026 em Teutônia

Os carnês do IPTU de Teutônia já estão disponíveis para retirada. Até 15 de março, o município que fizer o pagamento a vista terá 10 de desconto. Aqueles em dia com a Fazenda até 31 de dezembro de 2025 ganham mais 5%. Pagamentos até 15 de abril garantem 7% de desconto e, até 15 de maio, 4%. O IPTU também pode ser parcelado em 5 vezes. O carnê pode ser retirado nas capatazias dos bairros Teutônia, Alesgut e Canabarro ou na sala 14 do Centro Administrativo, impresso no portal da prefeitura ou solicitado pelo WhatsApp (51) 98577-0329.

Morre o Frei Sérgio Antônio Görgen

O religioso foi um dos fundadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e dirigente histórico do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Também exerceu mandato como deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT), entre 2002 e 2006.

As cerimônias de despedida ocorrem em diferentes municípios. O velório começou nesta terça-feira (3/2) no Assentamento Conquista da Fronteira, em Hulha Negra. Hoje, as homenagens continuam no Convento São Boaventura, no distrito de Daltro Filho, em Imigrante, onde ele se formou frei. O sepultamento está previsto para as 16h, no cemitério dos freis.

MPA / DIVULGAÇÃO




RELÍQUIA **CONTATO:**
Toyota HILUX SW4 D **(51) 9 9996-9399**
Placa: DIB-9923
Ano: 1996/1997

INTELIGÊNCIA
EMPRESARIAL

Thiago
Maurique
maurique.t@gmail.com



Atlas projeta reforma do prédio mais antigo do complexo

Conforme adiantado em matéria exclusiva publicada na Folha Popular na edição de sábado (31/1), a Atlas Calçados avança para a fase final de implantação da nova unidade industrial em Teutônia.

No planejamento já em curso, a empresa também projeta reforma do prédio mais antigo da estrutura, hoje utilizado como depósito de materiais.

O uso futuro ainda não está definido, mas a direção trata a área como estratégica para novos investimentos e sinaliza espaço aberto para expansão produtiva ou novas frentes de negócio. Como disse o di-

retor Werner Schabsky em entrevista em abril de 2024, “uma empresa centenária não compraria esta estrutura para não investir e reverter em negócios”.

A intenção da empresa é iniciar a operação comercial da nova planta a partir da metade de fevereiro. Após a instalação do maquinário em novembro de 2025 e a realização dos primeiros testes em dezembro, ao longo de janeiro de 2026 a empresa executou testes em maior escala, acompanhados pela equipe técnica responsável. O investimento total é estimado em R\$ 80 milhões.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Florestal integra maior feira de doces do mundo

Do dia 1º de fevereiro até hoje (4/2), a Florestal Alimentos participou da ISM, em Colônia, na Alemanha, considerada a maior feira de doces do mundo. Realizado no centro de exposições Koelnmesse, o evento reúne os principais *players* globais do setor e tem como foco a ampliação de relações comerciais e a geração de novos negócios. Esta é a 28ª vez que a empresa marca presença na feira, reforçando sua estratégia de atuação no mercado internacional.

A Florestal apresenta um espaço com identidade visual alusiva aos 90 anos da companhia, celebrados em janeiro. Além do portfólio já comercializado no exterior, a equipe de ex-

portação leva à ISM os lançamentos das linhas de balas de goma, chocolates, pirulitos e balas, como Goma Flopi, Balitas, Gomint, Choco Flopi, Caixa de Chocolates e Caverito Azedito.

De acordo com o CEO da empresa, Maurício Weiand, a ISM é estratégica pelo alcance global e pela qualidade das conexões geradas no evento. Segundo ele, a participação recorrente reflete a consistência da trajetória internacional da marca. Conforme o gerente de exportação da Florestal, Filipe Vieira, a feira funciona como vitrine do setor contribui, tanto para o fortalecimento de parcerias já estabelecidas quanto para a prospecção de novos mercados.



Reinigend celebra 25 anos em evento no sábado

A Reinigend Soluções em Higienização completa 25 anos de atuação com uma trajetória marcada por investimentos contínuos em tecnologia e inovação. Fundada por Renato Scheffler e Gicele Millius, a empresa consolidou seu posicionamento ao acompanhar a evolução do mercado de higienização, com foco no desenvolvimento de soluções que garantem a produção de alimentos seguros, um requisito cada vez mais central para a indústria e o agronegócio.

De acordo com Scheffler, que hoje atua como presidente do Conselho da Reinigend, a empresa passou por uma mudança estratégica recentemente para acelerar esse processo de evolução. O movimento permitiu ampliar a atuação para além da indústria de alimentos, alcançando também o setor agropecuário, com destaque para a produção leiteira, oferecendo produtos que garantem segurança sanitária e, ao mesmo tempo, contribuem para o bem-estar animal

e a eficiência produtiva.

A atual estrutura de governança, com Gicele na posição de CEO, reforça a profissionalização da gestão e o compromisso com o crescimento sustentável. Scheffler destaca ainda o papel das equipes no avanço da Reinigend. Ressalta a valorização dos colaboradores, o incentivo ao desenvolvimento interno e a construção de relações de confiança com clientes e parceiros, pilares que sustentam a trajetória da empresa ao longo de seus 25 anos.



PIX contra golpes

Começaram a valer nessa segunda-feira (2/2) as novas regras do PIX voltadas ao combate a fraudes. As mudanças têm foco no rastreamento e na devolução de valores desviados em golpes digitais e não na criação de mecanismos de cobrança ou controle sobre o cidadão, como sugerem boatos nas redes. A medida busca dar mais agilidade à identificação do caminho do dinheiro e ampliar as chances de ressarcimento das vítimas, hoje restritas a cerca de 10% dos casos. A elevação de golpes e fraudes nos meios digitais foi tema de matéria na Folha Popular do sábado (31/1) e merece total atenção. O PIX sem controle se tornou ferramenta para esses golpistas, o que me faz pensar que quem é contra as novas medidas de segurança está tentando esconder alguma coisa – como, por exemplo, dinheiro de origem ilícita.

Recondução ao cargo

A CDL Lajeado realiza no dia 26 de fevereiro o coquetel e a cerimônia de posse da nova gestão 2026/2027, com a recondução de Giselda Hahn à presidência da entidade. Giselda assumirá mais um mandato com a missão de dar continuidade às ações voltadas ao fortalecimento do setor de comércio e serviços da região, em um momento em que a CDL Lajeado amplia sua atuação junto a parceiros institucionais e à comunidade empresarial. O evento ocorre às 19h, no salão Panorâmico do Clube Tiro e Caça.

Innovation Club

Realizada pelo Pro_Move Lajeado em parceria com a Acil, a primeira edição de 2026 do *Innovation Club* ocorre na próxima semana (5/2). O encontro tem participação gratuita e abordará como a inteligência artificial está transformando o mundo do trabalho, as profissões e as habilidades mais valorizadas pelo mercado. O evento será a partir das 18h30 no Labilá, no Centro de Lajeado, e terá como destaque a palestra do professor da Univates nas áreas de Engenharia e Tecnologia da Informação, Edson Ahlert. Interessados podem se inscrever no site sympla.com.br.

WhatsApp
(51) 9 9988 - 7565

Redes Sociais
@supermercado_gusta

R. Frederico W. Zimmermann, 122
Canabarro, Teutônia/RS

SUPER Gusta!

VALE DO TAQUARI AGRONEGÓCIO

Crise do leite ampliou supersafra do milho

THIAGO MAURIQUE

Queda nos preços acelerou migração para produção de grão e ampliou pressão sobre estrutura de secagem e armazenamento

THIAGO MAURIQUE

A queda no preço do leite e os efeitos da supersafra de grãos evidenciaram os desafios estruturais enfrentados pela produção rural no Vale do Taquari. O tema foi debatido no programa Comunidade Alerta da Rádio Popular no sábado (31/1), que reuniu líderes do cooperativismo regional para analisar impactos diretos na renda do produtor e na sustentabilidade das cadeias produtivas.

Presidente da Cooperativa Languiru, Paulo Roberto Birck destacou que a cadeia leiteira passa por uma transformação acelerada no Rio Grande do Sul. Segundo ele, em apenas uma década, cerca de 65% dos produtores deixaram a atividade. “Aproximadamente 54 mil produtores pararam. Hoje, o estado tem em torno de 28 mil produtores de leite”, afirmou ele.

Mesmo com a redução expressiva no número de propriedades, a produção estadual cresceu 6% em 2025. Para Birck, esse movimento evidencia um processo de concentração em propriedades maiores. “O pequeno produtor está parando. Entre os motivos está a desorganização da cadeia e a ausência de controle de oferta”, alegou.

O dirigente relacionou diretamente a crise do leite à dinâmica do

mercado de grãos. Segundo ele, parte dos produtores migrou para o milho diante da queda na rentabilidade do leite. Esse movimento, no entanto, gerou um novo gargalo. “Estamos discutindo agora a falta de capacidade de secagem de grãos. Se nada mudar, no ano que vem teremos o mesmo problema”, alertou Birck.

O gerente da Cooperaagri, Lício Sulzbach, reforçou que o cenário exige adaptação dos produtores. Enfatiza que os preços altos do passado não voltarão e o mercado de grãos também enfrenta limites. “O milho hoje está abaixo do custo devido aos estoques elevados no mercado mundial”, alegou.

Sulzbach apontou que a crise do leite tem reflexos diretos nas cooperativas. “O produtor reduz a ração e isso afeta nosso faturamento”, explicou. De acordo com ele, cerca de 85% da ração comercializada pela Cooperaagri é destinada ao gado leiteiro, o que amplia o impacto da retração na atividade.

O superintendente da Languiru, Gustavo Marques, destacou a importância de uma análise de longo prazo por parte do produtor. Ele citou medidas adotadas pela cooperativa para amenizar perdas, como a redução no preço da ração. “Estendemos a redução por 3 meses para ajudar o associado. O produtor precisa



Produção de silagem caiu, enquanto a área plantada de milho para venda em grão foi ampliada

olhar o ano inteiro, não apenas os meses ruins”, afirmou ele.

EMATER CONFIRMA CENÁRIO

Cristiano Laste, gerente regional da Emater-RS/Ascar, aponta que a cadeia do leite atravessou um dos períodos mais longos de retração de preços já registrados no estado. Cerca de 10 meses consecutivos de queda comprometeram a capacidade financeira de muitos produtores. “Utilizaram todas as reservas para manter a atividade, e alguns não conseguiram atravessar esse período”, afirma.

Segundo Laste, além do fator econômico, eventos climáticos ex-

NÚMEROS DA CADEIA PRODUTIVA NO ESTADO	
Milho (saca ao produtor): cerca de	Custo de produção do leite: entre R\$ 1,88 e R\$ 2,20 por litro
R\$ 60	Valor médio pago ao produtor em 2025: R\$ 2,64 por litro

tremos aceleraram mudanças no perfil da produção rural. As enchentes registradas em 2023 e 2024 atingiram diretamente propriedades localizadas em áreas que tiveram correnteza forte e zonas de arrasto, especialmente em municípios como Estrela, Roca Sales e Arroio do Meio.

Sem possibilidade de expansão territorial e diante do alto volume de investimentos necessários para manter a ati-

vidade leiteira, parte dessas famílias optou por migrar para a lavoura. “A produção de grãos oferece menor exposição ao risco climático, além de contar com mecanismos de proteção, como o Proagro, que permite ao produtor recolher o maquinário e minimizar perdas em caso de catástrofe”, alega Cristiano.

O resultado desse processo é a redução expressiva no número de produtores de leite, sem queda proporcio-

nal na produção. No Rio Grande do Sul, o total de produtores passou de cerca de 85 mil em 2015 para algo entre 25 mil e 26 mil uma década depois.

Na região atendida pela Emater, até novembro do ano passado, houve diminuição no número de propriedades, mas a produção e o número de animais se mantiveram, impulsionados pela concentração dos rebanhos em unidades maiores.

Frederico SUPERMERCADO

O SUPERMERCADO DE TODAS AS FAMÍLIAS.

FAÇA ECONOMIA TODO DIA

Rua José Jantsch Filho no centro de Paverama, e no Bairro Canabarro, em Teutônia.

TEUTÔNIA INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Inovar consolida expansão em meio à transformação do mercado imobiliário

Diretor da empresa, Denner Colossi analisa cenário, parcerias com construtoras e perspectivas para 2026

THIAGO MAURIQUE

A trajetória da Inovar Negócios Imobiliários se confunde com as transformações recentes do mercado de Teutônia. Fundada há 7 anos, a empresa surgiu com a proposta de inovar em um setor ainda marcado por práticas tradicionais, apostando em estrutura, qualificação de equipe e uso estratégico de ferramentas digitais.

Em entrevista ao programa Inteligência Empresarial da Rádio Popular, o diretor da Inovar, Denner Colossi avalia o cenário do setor, os efeitos da enchente de 2024 sobre a procura por imóveis, a relação com construtoras e a evolução no perfil de compra e locação em Teutônia. O empresário também projeta os próximos passos da Inovar e aponta a ampliação da oferta de imóveis como um dos principais desafios para sustentar o crescimento do município nos próximos anos.



ASSISTA À ENTREVISTA

Grupo Popular - Qual foi a tua trajetória antes da Inovar?

Denner Colossi - Como talvez a grande maioria dos meninos brasileiros, eu tinha o sonho de ser jogador de futebol. Cheguei a jogar profissionalmente, mas abandonei a carreira logo no segundo ano. Joguei no Red Bull, no Guarani de Campinas, no Lajeardense e também fora do estado. Tudo começou na Juventus, de Teutônia. Quando retornei e decidi parar, meu pai, que é empreendedor e tem uma distribuidora de bebidas, me chamou para trabalhar com ele. A gente tentou, mas não se acertou muito bem. Aí comecei a procurar meu caminho e fui convidado para trabalhar em uma imobiliária. Iniciei como captador. Em poucos meses, me convidaram para ser corretor. Depois, fui para outra imobiliária e, após 5 anos atuando como corretor, decidi abrir a minha própria empresa. Foi assim que começou a Inovar.

GP - Como foi decisão de abrir a tua própria empresa?

Colossi - Sou muito grato pelas

oportunidades nas duas imobiliárias que trabalhei, mas tinha ideias diferentes sobre formato, atendimento e crescimento. Quando completei 5 anos de carreira, defini que abriria a minha própria imobiliária para colocar em prática aquilo que imaginava. Comprei a imobiliária quando sai, depois troquei o nome e começamos essa nova fase. O início sempre dá frio na barriga. Eu já conhecia o mercado; sou natural de Teutônia e comecei com um sócio, o Ramon Petter. Sou muito grato a ele, que somou muito nesse período. Iniciamos com locação e venda, montamos uma equipe qualificada desde o começo e sempre trabalhamos muito. Esse volume de trabalho é um dos fatores que faz a Inovar continuar a crescer até hoje.

GP - Quantos anos tem a Inovar e o que mudou nesse período?

Colossi - Dia 1º de abril deste ano completamos 7 anos. A Inovar já nasceu com a proposta de trazer inovação para o mercado imobiliário. No início, não se tinha foto com drone, não se fazia vídeo dos imóveis aqui em Teutônia. Era um setor que ainda trabalhava como 10, 15 ou 20 anos atrás. Desde o começo, decidimos ter uma estrutura melhor para receber

os clientes, não só na hora da compra, mas para criar relacionamento. Muitos clientes viram amigos. Não é só uma relação comercial. Também investimos em equipe qualificada.

GP - Como a digitalização transformou o mercado?

Colossi - Hoje o cliente consegue conhecer o imóvel à distância por meio de vídeo, foto e marketing digital. Muitas vendas começam no marketing. Às vezes, a pessoa nem estava pensando em comprar, mas vê um vídeo e passa a imaginar aquela possibilidade. A apresentação do imóvel é decisiva. Já vendemos imóveis apenas com fotos e vídeos, inclusive para clientes de outras cidades e até de outros países. A documentação também pode ser feita digitalmente. O processo ficou mais ágil e ampliou o alcance do mercado.

GP - Qual a sua avaliação sobre o mercado imobiliário de Teutônia?

Colossi - A enchente de 2024 confirmou algo que eu já dizia: faltava imóvel em Teutônia. Sempre teve mais procura do que oferta em Teutônia. Em maio de 2024, tivemos recorde de locações. Praticamente tudo que havia disponível foi alugado. Muita gente também comprou por necessidade. Se houvesse mais imóveis, teríamos alugado e vendido mais. Depois disso, construtoras de fora passaram a olhar para a cidade e as empresas locais iniciaram novos projetos. Teutônia sempre cresceu, mas nos últimos 3 ou 4 anos o crescimento foi mais significativo. Mesmo assim, o estoque de imóveis ainda é pequeno. Poderia ter mais opções, tanto para venda quanto para locação.

GP - Teutônia ainda tem terrenos para crescer?

Colossi - Tem áreas disponíveis para loteamento e opções em todos os bairros e faixas de valor, inclusive terrenos enquadrados no Minha Casa, Minha Vida. A cidade está bem servida nesse aspecto. Mas, muitas áreas com potencial já foram adqui-

ridas por loteadoras que se anteciparam. Hoje restam poucas grandes áreas ainda nas mãos de proprietários originais. Mesmo assim, sempre cabe estudo para novos loteamentos.

GP - Qual a importância da parceria com as construtoras?

Colossi - Quando comecei, a construtora chegava com o produto pronto. Apartamento na planta não se vendia em Teutônia. A gente trabalhou para mudar essa cultura. Atualmente, muitos parceiros nos procuram ainda na fase de escolha do terreno. Discutimos localização, planta, valor e público-alvo. Pensamos no cliente final desde o início. Por isso, hoje temos prédios que lançam e vendem 100% em menos de 1 ano. As construtoras nos procuram porque conseguimos entregar resultado.

GP - Como a Inovar mantém uma equipe qualificada?

Colossi - A equipe é o grande diferencial da Inovar. São profissionais qualificados, focados em crescimento e evolução. É um time muito unido. Mesmo com setores diferentes, todos se ajudam. Existe um espírito de cooperação que forma uma cultura interna forte. Quando todo mundo caminha com o mesmo propósito, os resultados aparecem. Falamos muito sobre servir. Nosso propósito é servir as pessoas de verdade. É sentar com o cliente, entender a necessidade e buscar a melhor solução. Isso transforma a vida de quem compra ou aluga e, também, a nossa. Esse envolvimento humano é o que diferencia profissionais no mercado.

GP - Para finalizar, como você enxerga o futuro da Inovar?

Colossi - A Inovar entra na melhor fase da sua história. Vamos continuar a crescer a equipe, qualificar os profissionais e manter a união do time. Temos lançamentos previstos e novidades importantes chegando ao mercado de Teutônia em 2026, tanto para venda quanto para locação. A meta é crescer sem perder a cultura interna que construímos.

No Bairro Teutônia, próximo ao trevo do SER Gaúcho.

É DAQUI
e está próximo ao seu
DIA A DIA

No açougue tem GRAVE CARNES

GRAVE CARNES

GRAVE CARNES

GRAVE CARNES

FAZENDA VILANOVA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA

Vereadores homenageiam atleta e empresário

LUCIANA BRUNE

A primeira sessão ordinária do ano da Câmara de Vereadores de Fazenda Vilanova ficou marcada por um momento especial. Na noite dessa segunda-feira (2/2), o atleta Cauã Azevedo recebeu homenagem como primeiro jovem do município a assinar um contrato profissional de futebol. Seu empresário, Ivo da Rosa, do Projeto Ivo 10, também foi reconhecido pelo incentivo ao esporte.

Após receber o certificado, Cauã agradeceu aos seus familiares, aos gestores municipais e à Câmara de Vereadores pelo incentivo ao projeto e à Ivo 10 pelo apoio em sua caminhada, desde o trabalho de base até a culminância no profissional do Clube São José.

Ivo da Rosa manifestou sua alegria com o reconhecimento e apresentou um pouco do propósito por trás do projeto Ivo 10, presente no Brasil, na Ásia e, em breve, com unidade na Europa. “O foco do trabalho vai muito além do sucesso esportivo, fundamentando-se na formação humana e espiritual dos jovens. O objetivo não é apenas formar profissionais de futebol, até porque o ‘funil’ da profissão é muito estreito”, afirmou. Ivo declarou que a visão principal é “desenvolver o caráter das crianças”.

INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO

O secretário de Educação, Fabrício Meneghini, utilizou o espaço da tribuna para prestar contas referente ao valor de R\$ 150 mil repassado pela Câmara em 2025 para investimentos na área. Ele detalhou obras em diversas escolas, incluindo climatização, videomonitoramento, computadores e reformas estruturais.

Também destacou que a Escola José Victor Mairesse recebeu o Prêmio Alfabetiza RS, estando entre as 200 melhores do estado. O resultado é decorrente do trabalho realizado nos anos recentes. “Dos 36 municípios do Vale, nove da 3ª CRE receberam este prêmio. É um orgulho estarmos entre eles”, afirmou Fabrício.

CAMPANHA SOLIDÁRIA PELA MARIA EDUARDA

O Legislativo também cedeu o espaço da tribuna livre para divulgação das campanhas que buscam arrecadar cerca de R\$ 3 milhões para o tratamento da menina Maria Eduarda Silva de Jesus, a Duda, que precisa com urgência de medicação de alto custo. Paola Schmitt, que falou em nome dos voluntários, informou sobre a realização de um carreteiro em Fazenda Vilanova no dia



FOTOS: LUCIANA BRUNE

Câmara reconheceu desportistas



Atleta Cauã e Ivo

15 de fevereiro, pedágios solidários em Lajeado e venda de cachorro-quente. Mais informações sobre como contribuir podem ser obtidas na página do instagram @maria.eduardasilvadejesus.

PRONUNCIAMENTOS

Nas manifestações dos vereadores na tribuna, muitos elogios ao atleta e empresário homenageados, agradecimentos pela apresentação do secretário de Educação e pedidos de apoio à campanha da jovem vilanovense que necessita de medicação. O vereador Sérgio Cenci (PP) também recebeu os cumprimentos dos colegas pela eleição como presidente da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat).

O prefeito Amarildo Luis da Silva foi convidado à tribuna e exaltou os índices alcançados pela Educação. Confirmou a licitação de um novo prédio, com investimento estimado de R\$ 1,2 milhão, que será mais uma área coberta que poderá ser usada para prática esportiva, especialmente em dias de chuva. O presidente da Câmara, Leo Mota (PDT), anunciou a participação do Legislativo com repasse de R\$ 500 mil para a cobertura da nova quadra poliesportiva.

PROJETOS APROVADOS

Na ordem do dia, oito projetos foram colocados em votação, todos aprovados por unanimidade:

- **Projeto nº 003/2026:** propõe o reajuste anual dos benefícios previdenciários (aposentados e pensionistas), seguindo os índices do Regime Geral de Previdência Social;
- **Projeto nº 004/2026:** fixa o vencimento básico dos professores (25h) em R\$ 3.206,64, garantindo a reposição conforme o novo piso nacional;
- **Projeto nº 005/2026:** trata de um pedido individual de redução de carga horária para fins de qualificação profissional, estudos de Mestrado em Direito Público, com redução proporcional de vencimentos;
- **Projeto nº 006/2026:** estabelece o novo valor do Padrão Referencial em R\$ 1.008,00, representando uma reposição de 5% para os servidores ativos, inativos e diversos contratos;
- **Projeto nº 007/2026:** altera o padrão remuneratório de Agentes de Serviço Público e Monitores, visando valorizar essas categorias frente a complexidade de suas funções;
- **Projeto nº 008/2026:** autoriza a suplementação de recursos (mais de R\$ 1,4 milhão) para obras importantes, como a construção de cobertura entre a Emef Edgar da Rosa Cardoso e o Ginásio de Esportes, além da aquisição de geradores e brita para a agricultura;
- **Projeto nº 009/2026:** altera o valor mensal do vale-alimentação, que passará de R\$ 420 para R\$ 480, estendendo o benefício também aos secretários municipais e ajustando o valor para Conselheiros Tutelares;
- **Projeto Legislativo 01/2026:** reajusta o valor do vale-alimentação aos servidores da Câmara de Vereadores.

LÍDERES DEFINIDOS

Por conta de ser a primeira sessão ordinária, também foram lidos os ofícios com as definições de lideranças de bancada para 2026: Sérgio Cenci Sobrinho (PP), Paulo Delcio de Souza (Republicanos), Marcos Roberto de Souza (PSDB), Nelson de Quadros Costa (PDT) e Álvaro da Silva Brandão (Líder do Governo).

Ao fim da sessão, foi servido um coquetel em momento de confraternização com os presentes. A próxima sessão ordinária ocorre na segunda-feira (9/2), a partir das 18h30.

DATA
VENIA

Elton
Haefliger
Advogado
OAB/RS 22.813

Afastado vínculo de emprego entre tia e sobrinho

O autor da ação alegava ter trabalhado como cuidador para a tia idosa por quase 5 anos. Segundo ele, realizava tarefas de assistência noturna e cuidados pessoais. A reclamada, por sua vez, negou qualquer relação trabalhista. Ela afirmou que o sobrinho passou a pernoitar em sua casa por razões afetivas e logísticas, a pedido da mãe do autor, para facilitar seu deslocamento para o trabalho, academia e demais compromissos na região central. Ressaltou que o jovem possuía um quarto na residência, tinha chave própria e poderia entrar e sair livremente. Declarou ainda que é lúcida, independente e não necessita de cuidador. O Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região decidiu pela inexistência de vínculo de emprego entre o jovem e a tia dele. A decisão acolheu o recurso da reclamada, ao concluir que não foram preenchidos os pressupostos legais para a configuração da relação de emprego, previstos nos arts. 2º e 3º da CLT.

Ofuscamento de condutor por farol de terceiros não isenta de culpa

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina manteve a condenação por danos materiais decorrentes de um acidente de trânsito ocorrido em setembro de 2018 no quilômetro 129 da BR-470, em Lontras, e rejeitou o pedido da motorista para excluir corré do processo. Os desembargadores também afastaram a alegação de culpa concorrente e confirmaram a indenização devida à seguradora do veículo atingido. O acidente ocorreu à noite. Conforme os autos, o carro conduzido pela ré perdeu o controle, invadiu a pista contrária e colidiu com o automóvel segurado, que capotou em razão do impacto. Em 1ª instância, as rés foram condenadas a ressarcir a seguradora em R\$ 35.776,99 pelos prejuízos causados. Ao recorrer da sentença, a motorista alegou que a invasão da contramão teria sido causada por ofuscamento provocado por faróis de outro veículo e, por isso, sustentou a existência de culpa concorrente – quando mais de uma pessoa contribui para o acidente – ou de fato de terceiro. Também, pediu a exclusão da propriedade do veículo do polo passivo e a realização de prova pericial.



Bem-vindo ao App
do Grupo Popular

Notícias
Jornal Digital
Podcasts
Rádio

Disponível no
Google Play
e na Apple Store



LAJEADO SÉRIE CARNAVAL

A festa do povo migrou para os clubes privados e escancara o esvaziamento cultural

Ausência de políticas públicas, altos custos e mudança de formato afastaram o samba das ruas em Lajeado

ANDERSON LOPES

Símbolo de identidade popular, ocupação das ruas e convivência entre diferentes classes sociais, o carnaval de Lajeado já foi referência estadual e chegou a ser o segundo maior do interior do Rio Grande do Sul. Hoje, sem desfiles públicos e restrito a eventos privados, a festa evidencia um processo de afastamento do poder público das manifestações populares.

Ao abrir série especial sobre o carnaval no Vale do Taquari, a reportagem reconstrói a trajetória de ascensão e declínio do carnaval lajeadense.

Durante décadas, o carnaval de Lajeado foi sinônimo de rua tomada por gente, samba ecoando nos bairros e escolas que mobilizavam a cidade muito antes do desfile oficial. A Rua Júlio de Castilhos se transformava em passarela para seis escolas de samba, dois blocos e centenas de figurantes que vinham de municípios vizinhos, da capital e até de outros estados. Além dos desfiles, bailes em clubes e sociedades do interior completavam um calendário que atravessava gerações.

Essa memória é resgatada por Joel Zulu da Silva, filho do carnavalesco Manuel da Silva, conhecido como Seu Manuel, um dos principais articuladores do carnaval local. Zulu conta que entrou na avenida aos 8 anos de idade, como passista mirim da escola 13 de Maio, fundada após o pai buscar instrumentos em Porto Alegre com apoio político da época.



Bloco Cascata resiste com ensaios todas as semanas no Clube Tiro e Caça



“Foi a minha primeira experiência numa avenida. Isso marca a vida da gente”, relembra. O carnaval não se resumia ao desfile. O verdadeiro coração da festa estava antes: nos barracões, nos ensaios, na confecção das fantasias, na construção dos carros alegóricos e na convivência diária entre pessoas de diferentes classes sociais, profissões e bairros. “O dia do desfile é importante, mas o carnaval acontece mesmo é na preparação”, afirma.

Zulu recorda que Lajeado chegou a atrair profissionais do Rio de Janeiro e integrantes que desfilavam em Porto Alegre antes de vir para o interior. “Lajeado era quase o que hoje é Uruguaiana ou Pelotas. Era carnaval de tirar o fôlego”, diz. O evento movimentava o comércio,

costureiras, soldados, músicos, bares, hotéis e restaurantes, criando uma cadeia econômica que se sustentava a partir da cultura.

Além do impacto econômico, havia o aspecto social. “Carnaval não tem raça, não tem cor, não tem posição social. O mais rico e o mais pobre estão lado a lado”, destaca. Essa mistura é a essência da festa popular, algo que se perdeu com a saída dos desfiles das ruas.

DECADÊNCIA E FALTA DE INCENTIVO

Com o passar dos anos, as escolas de samba se desmobilizaram. O aumento dos custos e a ausência de incentivos levaram ao enfraquecimento dos grupos. Os desfiles deixaram de existir e o carna-

val passou a acontecer quase exclusivamente em clubes privados, com ingressos pagos e acesso restrito.

Para Zulu, esse processo não foi inevitável. Afirma que nunca houve, por parte do poder público, uma tentativa real de reconstrução gradual da festa. “A gente nunca pediu um carnaval grandioso. A proposta sempre foi começar pequeno, com blocos, eventos de bairro, algo para o povo”, afirma.

As tentativas de diálogo com a Secretaria de Cultura se repetem sem avanços concretos. Ele relata que promessas são feitas durante o período de carnaval, mas que, passado o evento, as demandas deixam de ser atendidas. “Depois que passa, parece propaganda política. Todo mundo esquece”, critica. Aponta a

ausência de uma política cultural contínua. “A cidade vive do calendário obrigatório: aniversário, Semana Farrou-

pilha, Natal. Fora isso, falta movimento cultural. Os artistas e produtores estão engessados”, critica ele.



Zulu participou do Carnaval como passista e luta para manter vivos a memória e o legado da época

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



VISÃO OFICIAL

A Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Lajeado reconhece o valor simbólico do carnaval de rua, mas avalia que a mudança de formato está ligada a transformações sociais e urbanas. Em resposta encaminhada à Folha Popular, o secretário Carlos Reckziegel afirma que o processo não deve ser visto, necessariamente, como perda cultural, mas como adaptação.

Os principais desafios para manter desfiles de rua envolvem custos com segurança pública, controle de

trânsito, limpeza urbana, infraestrutura, equipes de saúde e prevenção. O secretário também aponta a diminuição da organização formal dos grupos carnavalescos como um fator que dificulta o planejamento.

Uma das críticas mais recorrentes ao atual modelo é a restrição econômica e social. Ao migrar para clubes, o carnaval deixou de ser uma experiência coletiva e gratuita. Sobre isso, o secretário reconhece que o acesso à cultura é um princípio importante, mas

Desfiles ocorriam na Rua Júlio de Castilhos, vibravam cultura popular, atraíam multidões às ruas e alegravam foliões

ressalta que o carnaval nos clubes segue uma lógica de mercado.

Reckziegel admite que não há atualmente um projeto exclusivo voltado à preservação do carnaval, mas que registros históricos estão armazenados no Arquivo Histórico Municipal e podem ser utilizados em ações futuras, como exposições, materiais digitais ou atividades educativas.

CONTRASTE

Enquanto Lajeado permanece sem desfiles de rua, Bom Retiro do Sul assumiu protagonismo regional. A cidade mantém escolas de samba, blocos, ensaios abertos e desfiles que atraem público de toda a região. Para Zulu, o contraste é evidente. “Hoje Bom Retiro é a capital do samba. Está fazendo agora o que Lajeado fazia anos atrás”, afirma.

Além da dimensão cultural, o carnaval bom-retirense impulsiona a economia local.



Comércio, alimentação, costureiras e prestadores de serviço se beneficiam diretamente do evento, que também

fortalece laços comunitários. “É um ciclo que passa de pai para filho, de avô para neto. Isso cria identidade”, diz o carnavalesco.

MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E FUTURO INCERTO

Zulu também atua para preservar a história que, segundo ele, corre risco de ser apagada. Ele escreve o livro *Batuques do Passado*, que resgata o carnaval antigo de Lajeado, e participa da produção de um documentário com depoimentos de ex-integrantes das escolas de samba. “Se a gente não contar essa história agora, ela se perde”, afirma.

Para ele, a ausência de carnaval de rua não é apenas a perda de uma

feita, mas de um espaço de encontro, inclusão e expressão cultural. “O carnaval poda a pessoa de ser feliz quando deixa de existir para o povo”, resume ele.

Por outro lado, a Secretaria de Cultura afirma que, se houvesse re-

ursos e apoio político amplos, o ideal seria construir um modelo híbrido, que respeitasse a história do carnaval de rua, fortalecesse iniciativas existentes e criasse novas possibilidades culturais, de forma coletiva, segura e acessível.



OS 50 ANOS DO BLOCO CASCATA

O Bloco Cascata completa 50 anos de história nesta quinta-feira (5/2). Anderson Menezes, o Baiano, é mestre de bateria do bloco. Ele conta que sua trajetória no carnaval começou ainda na infância, influenciada pelo avô baterista, passando por diferentes instrumentos de percussão até se firmar na bateria.

Após experiências em projetos sociais, escolas de samba e blocos em diferentes cidades, ele chegou ao Bloco Cascata por convite de amigos, onde está há cerca de 7 anos. O convite para assumir como mestre de bateria veio como surpresa e responsabilidade, mas também, como reconhecimento de sua dedicação e bagagem no samba. Hoje, Baiano celebra com orgulho o papel que exerce, especialmente por conduzir a bateria nos 50 anos do Cascata, marco que ele vive com emoção, compromisso e total entrega ao carnaval.

“Temos que ir com uma convicção de batida, estudar, ler as músicas. Estou aí desde os 7 anos, como mestre da bateria há 3 anos. Feliz por chegar nesses 50 anos, que era tão esperado por eles, que eles queriam fechar esse ciclo, o desejo dos mais velhos”, ressalta Baiano.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Salve os nossos contatos do WhatsApp

Secretaria da Saúde e Assistência Social

Recepção Centro de Saúde

☎ (51) 9 8315-0166

Recepção UBS Daltro Filho

☎ (51) 9 8184-3518

Consultas Odontológicas Centro de Saúde

☎ (51) 9 8291-0003

CRAS

☎ (51) 9 8175-1071

Conselho Tutelar

☎ (51) 9 8175-1069

Atenção: o número de Plantão da Saúde (51) 9 8118-0617 não recebe ligações ou mensagens pelo aplicativo



HISTÓRIAS DAS
COMUNIDADESGuido
Lang
Professor
e historiador

Os torneios esportivos

O adorado esporte amador, introduzido nos idos de 1940 em Teutônia, foi motivo de união e junção entre inúmeras comunidades. As entidades esportivas criadas nas localidades passaram a integrar a identidade e a paixão comunitária.

Os diversos moradores, nas respectivas linhas, advinham na condição de “aficionados atletas e apaixonados torcedores”. O futebol de campo, por ocasião da festa de aniversário da criação ou fundação da entidade atlética, era motivo de grande celebração esportiva.

As comemorações anuais, em geral, iniciavam com farto churrasco (oferecido ao quadro de associados), prosseguiam com um grande torneio (com o afluxo de entidades coirmãs) e encerravam-se com um grandioso baile noturno.

A torcida, no respectivo domingo, costumava ser numerosa, desde que não chovesse, pois a presença de uma eventual chuva poderia atrapalhar ou estragar parte do evento em função da falta de adequada cobertura nos locais de disputa.

A arrecadação, como “divisas financeiras”, visava custear os encargos dos deslocamentos, fardamentos e manutenções, como despesas com bolas, iluminação, prédio, etc.

Os campeonatos esportivos em forma de liga municipal surgiram apenas nos idos de 1975. A instituição de consecutivos campeonatos municipais como promoções anuais enterrou os habituais torneios, que foram tradição entre os anos de 1950 e 1970.

As inúmeras partidas nos rodízios dos torneios eram realizadas em tempo restrito de jogo, numa média de meia hora de disputa por confronto. As chaves, no dia dos torneios, eram organizadas conforme a chegada dos visitantes ou a qualidade das equipes.

Os árbitros necessários destacados para conduzir os confrontos eram escolhidos entre os aficionados e os próprios moradores leigos. Alguns guris, em troca de lanche, recebiam a incumbência de recolher as bolas chutadas para fora. A diretoria da entidade promotora do evento destacava algum responsável para elaborar a ordem das competições.

A progressiva ingerência das associações esportivas profissionalizou e elitizou o esporte amador. Inúmeras entidades, diante da falta de jogadores, cerraram as portas das agremiações esportivas. Outras entidades, com o fim de manter ou melhorar o plantel de atletas, passaram a contratar e pagar forasteiros para os campeonatos municipais e regionais.

O perpassado princípio de “jogar pelo amor à camiseta”, numa versão corrente entre os conterrâneos das localidades, era bastante difundido.

BOM RETIRO DO SUL SÉRIE CARNAVAL

Inhandava celebra 43 anos com enredo que costura memória e futuro

ANDERSON LOPES

Na Avenida Jorge Fett, o coração de Bom Retiro do Sul não apenas pulsa, mas desfila, samba e celebra. No dia 21 de março de 2026, a cidade se transformará na Sapucaí do Vale, reafirmando uma tradição que se confunde com a própria história cultural.

À frente da festa, como há mais de quatro décadas, está a Escola de Samba Inhandava, que chega aos 43 anos em 2026 com a missão de contar, com o batuque do samba e o brilho das alegorias, uma história de resistência, união e pertencimento.

O enredo escolhido para este carnaval homenageia a Sociedade União Bom Retireense, lança luz sobre o centenário (a ser completado em 2032) e, através dela, revive as raízes e a renovação da comunidade.

A Inhandava não é apenas uma escola de samba. Trata-se de uma instituição da cultura carnavalesca local. Surgida em 1983, deu forma e ritmo a uma manifestação popular que já fervilhava nas ruas. Tornou-se a referência do samba na cidade, um projeto coletivo que atravessa gerações e mantém uma conexão visceral com o povo.

O coordenador de Cultura do município, Denilson Joisson de Oliveira, exemplifica como o carnaval e a Inhandava são histórias de família, afeto e continuidade. “É uma tradição cultural que passa de geração para geração. Eu mesmo fui criado na cultura do carnaval. No berço da Escola de Samba Inhandava, meu falecido pai, saudoso ‘Tio Nézio’ da cuíca, foi um dos fundadores e deixou seu legado. Minha família sempre contribuiu e fez parte da nossa amada escola”, conta.

Sob a presidência de Rafael Schuh, a escola se prepara para apresentar um enredo que vai além da simples comemoração. É um resgate da memória coletiva. A Sociedade União Bom Retireense, espaço histórico de convívio, bailes, encontros e decisões comunitárias, servirá como fio condutor para narrar a trajetória da cidade.

O enredo promete falar da fundação, das lutas, das conquistas e, sobretudo, da capacidade de renovação desta instituição secular e, por extensão, da própria comunidade. É um olhar para o passado para projetar o futuro, tema que encontra no carnaval sua metáfora perfeita. A cada ano, a tradição se renova em cores, músicas e coreografias inéditas.

FOTOS: ASCOM BOM RETIRO DO SUL / DIVULGAÇÃO



Escola Inhandava se tornou a referência do samba na cidade, um projeto coletivo que atravessa gerações e mantém conexão visceral com o povo



No dia 21, a cidade se transformará na Sapucaí do Vale, reafirmando uma tradição que se confunde com a própria história cultural

PODER PÚBLICO COMO ALIADO

A organização do carnaval de rua em Bom Retiro do Sul é um caso exemplar de parceria entre a sociedade civil organizada (a escola de samba) e o poder público. Segundo Denilson, a festa é tratada como “ação cultural permanente” no calendário oficial, e não como um evento pontual.

A organização fica a cargo da Secretaria de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura (STELC), por meio do Departamento Municipal de Cultura. “O poder público é fundamental, apoia, acredita na força dessa cultura popular, de forma a incentivar e proporcionar um lindo carnaval”, afirma ele.

O investimento é múltiplo. Há o repasse de verba para a Inhandava preparar seu desfile, mas a estrutura do evento como um todo é responsabilidade da Prefeitura.

A lista de providências é extensa e reflete a seriedade com que a festa é tratada: contratação de som, luz, segurança privada, bombeiros civis, parceria com a Brigada Militar e o Departamento Municipal de Trânsito para a logística, elaboração de plano de prevenção (PPCI), montagem de praça de alimentação e,



Denilson Joisson de Oliveira (e) e o pai, “Tio Nézio”

após a festa, a limpeza realizada por empresa terceirizada e servidores públicos.

“Nossa preocupação é fazer uma festa popular com boa infraestrutura, segurança e bem-estar para todos”, resume o coordenador. Essa estrutura é o que garante que o carnaval continue sendo “popular, aberto e democrático”, acessível a toda a população e aos milhares de visitantes que chegam de todo o Vale do Taquari.

O evento consolidou-se como um atrativo regional, movimentando significativamente a economia local. “Desde a preparação para o dia do desfile até o dia da festa, se movimentam o comércio local, os serviços e pessoas que trabalham em virtude do carnaval de rua”, destaca Denilson.

DESFILE DA CONTINUIDADE

A programação do dia 21 de março começa com a alegria contagiante do carnaval infantil, garantindo que a transmissão geracional siga seu curso. Após as crianças, é a vez das atrações principais tomarem a Avenida Jorge Fett.

Além da anfitriã Inhandava, estarão presentes o tradicional Bloco dos Palhaços, de Lajeado; a Escola Renascer do Samba, de Estrela; e o grupo Muleke Atrevido, de Encantado. É um encontro de forças carnavalescas da região, que fortalece a rede cultural do Vale.

Em um contexto onde muitas cidades viram seus desfiles de rua minguaem ou de-

saparecerem, a manutenção do carnaval em Bom Retiro do Sul é vista como uma vitória cultural. “Embora sempre se encontre dificuldade financeira, entendemos que essa cultura popular faz parte de Bom Retiro do Sul”, reflete Denilson.

A decisão de mantê-lo como política cultural é, portanto, um ato de resistência e valorização identitária. “Esta é a grande conquista do município. Não só para a cultura, mas, principalmente, para a Escola de Samba Inhandava, para os munícipes, para todos que prestigiam e são amantes da maior manifestação da cultura popular do Brasil”, conclui o coordenador.

Em 2026, portanto, o carnaval de Bom Retiro do Sul será mais do que folia. Será uma aula de história ao som do samba. Será o reencontro da comunidade com suas origens, narrado pela agremiação que, por 43 anos, tem sido a voz rítmica e o coração alegre.

Na avenida, a Inhandava não desfilará sozinha. Levará consigo o espírito de gerações de bom-retirenses, a memória da Sociedade União Bom Retirense e a promessa de que, enquanto houver samba no pé e paixão no coração, a tradição seguirá viva.

FAST
TALKS



Elifas
de Vargas
elifasdevargas@gmail.com

O que chama a atenção de verdade?

Acabamos de retornar da maior feira de varejo do mundo, a NRF, realizada em janeiro em Nova Iorque, com uma constatação cristalina: estamos vivendo a era da atenção. Em um mundo saturado de estímulos, capturar e manter o olhar do público se tornou o novo desafio – e, talvez, o novo diferencial.

Foi com isso em mente que resgatei uma pesquisa realizada em 2025 pela NP Digital, empresa do renomado Neil Patel, que acompanhou mais de 100 mil vídeos para descobrir o que realmente viraliza. Os resultados ajudam a jogar luz sobre esse novo campo de batalha: a atenção.

Em quarto lugar, aparece o *storytelling* – a boa e velha arte de contar histórias. Desde os tempos das cavernas, somos programados para ouvir narrativas. Não à toa, quando um conteúdo nos insere em uma história, é como se criássemos laços invisíveis que nos mantêm conectados.

O terceiro lugar foi ocupado por um item aparentemente trivial, mas frequentemente negligenciado: as legendas. Sim, elas fazem diferença. Em um mundo multitarefa e com o som frequentemente desligado, a legenda mantém o vídeo relevante. É o tipo de detalhe que transforma um espectador distraído em alguém engajado.

E, no topo do ranking, com empate técnico, dois fatores se destacam: um bom gancho e falar sobre algo novo. O gancho, em especial, é crucial. Normalmente aparece em forma de pergunta provocativa, uma chamada de impacto nos primeiros três segundos – e três segundos é tudo que você tem. Esse princípio é a espinha dorsal do método *FastVideos*, que defende uma estrutura direta: clímax, meio e fim. Ou seja, o ápice logo de cara, sem rodeios.

A grande lição? Não se trata de vídeo curto versus vídeo longo. Trata-se de início forte. Não importa o quão valioso seja o seu conteúdo: se ele não prende nos primeiros segundos, ele se perde.

Em 2026, mais do que nunca, estamos na era da atenção. E atenção, hoje, é moeda de troca. Quem não sabe captá-la, já perdeu.

Boa semana!



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TEUTÔNIA

AVISO CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 04/2026

O Município de Teutônia torna público aos interessados que estará procedendo o CREDENCIAMENTO, a partir de 09 de fevereiro de 2026, de pessoas jurídicas aptas e interessadas na prestação de serviços de transporte de passageiros. O edital encontra-se disponível no site www.teutonia.rs.gov.br. Informações adicionais poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitações da Prefeitura Municipal, pelo telefone (51) 3762-7747 e ainda pelo e-mail licita1@teutonia.rs.gov.br.

Teutônia, 02 de fevereiro de 2026.

RENATO AIRTON ALTMANN
Prefeito Municipal



COLUNA DO
GRÊMIO

Carlos
Ruschel-Leitão
carlosruch@gmail.com

Oscilar é normal; falta de padrão, não

O português Luís Castro completou 30 dias de trabalho no Grêmio. Foram sete jogos oficiais, muitos testes, alguns reforços e muita oscilação, pouco futebol e não se vê ainda qualquer padrão ou definição de modelo de jogo e time. São testes e algumas confirmações já claras, como: Cristaldo não pode ser o 10 do Grêmio; Arthur sem cobertura sobrecarrega o meio; as laterais do time são limitadas; Kannemann, mesmo não sendo o mesmo de antigamente, é o melhor zagueiro do time; Willian não tem fôlego e nem idade para todos os jogos o tempo todo; Carlos Vinícius é único que sabe fazer gol; entre outras afirmações positivas e negativas. Fica aqui minha preocupação com a falta de evolução. Quando se precisou ver futebol contra times de mesmo tamanho, sofremos; não tem padrão, o time é faceiro e não cria, e está montado para atacar sem saber se defender. É normal oscilar, mas não é aceitável. Preocupa não termos visão de futebol do nosso Mister em 30 dias de trabalho.

Chance de reabilitação hoje

O futebol é tão dinâmico que sempre dá oportunidade de revés. Hoje à noite enfrentamos, na Arena, o Botafogo, até aqui líder do Campeonato pelos 4x0 que fez no poderoso Cruzeiro, time rápido e forte. Mesmo assim, temos que nos impor, e isso que é o apaixonante do futebol. Se triunfamos, volta a confiança e ganha-se fôlego para trabalhar; se não tiver êxito, a pressão já aumenta, porque nenhum torcedor quer sofrer igual aos anos recentes, sempre com medo de não fazer os 45 pontos. É jogo para torcida empurrar time, temos a chance de despachar um momento de turbulência e gerar confiança. Se perdermos, o Luís Castro começará a ter seu trabalho bem questionado. “Ah, mas precisa de tempo para mostrar trabalho”. Tempo? Não existe isso no futebol, o resultado é sempre o que garante, de resto tudo vira incompetência.

Ingressos salgados

Quando Marcelo Marques comprou a gestão da Arena e baixou os ingressos, todos achamos que agora o futebol ia ter um modelo mais popular pelos lados do Humaitá. Na prática e, agora, sob a gestão de Odorico e Alex Leitão, não se vê isso. Inovaram vendendo pacotes de cinco, 10 ou 19 jogos, porém, os ingressos são salgados. O mais barato está R\$ 65, para um jogo no meio da semana às 21h30. Espero que isso seja, de fato, uma forma de aumentar o quadro social (quanto mais caro, mais atrativo ser sócio, em tese), mas me parece mais que a venda para a Ticketeria tem um preço e o apelo por valores populares não rolou até então. Espero que não seja necessário na urgência de precisar do torcedor, que, mais para a frente, precise encher para salvar o que poderia agora encher para triunfar. Para mim, o primeiro grande erro da nova gestão até aqui, mas quero esperar um pouco mais para frente para ver a ideia final.

REGIÃO 19ª COPA TEUTÔNIA

“O Vale está no mapa do futebol, isso é mérito de quem acredita e trabalha”

Luís Sostes Dias acompanhou a gurizada do Novo Hamburgo

LUIS AUGUSTO HUPPES

A Copa Teutônia voltou a mostrar por que se consolidou como uma das principais competições de base do Sul do país. Muito além dos resultados dentro de campo, o torneio se tornou uma vitrine para o desenvolvimento de atletas, troca de experiências entre clubes e observação de talentos por equipes de diferentes regiões do Brasil.

Na competição, a presença de dirigentes, observadores técnicos e profissionais ligados à formação chamou atenção. Entre eles, o diretor de base do Esporte Clube Novo Hamburgo, Luís Sostes Dias, acompanhou de perto os jogos e destaca a importância do evento no processo de desenvolvimento dos jovens atletas.

Segundo ele, competições como a Copa Teutônia cumprem um papel fundamental no calendário da base, especialmente por oportunizar confrontos de alto nível e permitir a avaliação dos atletas em situações reais de jogo.

“O que mais chama atenção nesse tipo de torneio é o nível de competitividade e o quanto os atletas são exigidos na tomada de decisão. Não é só técnica, é leitura de jogo, comportamento e postura dentro de campo”, aponta.

O dirigente também ressalta a força do trabalho realizado no interior do Rio Grande do Sul, especialmente no Vale do Taquari. Para ele, a região se consolida como um importante polo formador, com atletas bem preparados física e tecnicamente.

“É visível o crescimento do futebol de base aqui. Os clubes têm identidade, trabalham bem a formação e isso aparece dentro de campo. A Juventus [de Teutônia], por exemplo, tem um perfil muito claro, com atletas fortes, competitivos e organizados taticamente”, avalia ele.

Além da técnica, Dias chama atenção para o envolvimento dos profissionais da região, com destaque para a presença de treinadores qualificados e com boa formação, muitos deles com atuação ou passagem por grandes clubes gaúchos.

FORMAÇÃO ACIMA DO PLACAR

A importância de enxergar o atleta além do resultado imediato é um ponto crucial para Luís. Conforme o dirigente, o grande desafio da base é respeitar o tempo de maturação de cada jogador.

“Muitas vezes, o atleta se destaca cedo, mas precisa de paciência para



LUIS AUGUSTO HUPPES



ASSISTA À
ENTREVISTA

Coordenador de base do Noia participou do Bola na Trave

evoluir. Outros demoram mais, mas têm potencial enorme. O papel do clube é entender isso e não atropelar o processo. Seguir conforme pensado”, explica.

Dias também alerta para a importância de manter a criatividade dos jovens, algo que se perde com o passar do tempo em alguns contextos, segundo ele.

“O futebol brasileiro sempre foi marcado pelo improviso. É preciso cuidar para não tirar isso do atleta muito cedo. O drible, a tomada de risco fazem parte do jogo e do desenvolvimento”, completa Dias, que também já foi treinador.

OBSERVAÇÃO E OPORTUNIDADE

A presença de olheiros de diversos clubes reforçou o peso da competição. Segundo Dias, a Copa Teutônia já se consolidou como um ambiente de observação nacional, com equipes do Rio Grande do Sul e de outros estados.

“Muitos atletas que estão em clubes grandes passaram por competições como essa. Aqui se observa não só quem faz gol, mas quem entende o jogo e se comporta bem nos momentos difíceis”, relata.

Ele ainda frisa que muitos jogadores são observados por se destacarem em contextos coletivos bem organizados, como os construídos no Vale do Taquari.

A formação fora das quatro linhas também é importante. Segundo o Dias, o futebol de base precisa cami-

nhar junto com educação, disciplina e acompanhamento próximo dos atletas e das famílias.

“O futebol pode abrir portas, mas o caráter é o que sustenta a carreira. Quando o atleta entende isso, ele cresce muito mais. Nem sempre dá certo, por isso, precisa ter disciplina para encontrar o melhor caminho”, afirma.

CENÁRIO PROMISSOR

Com bom nível técnico, organização e participação de clubes estruturados, a Copa Teutônia reforça o protagonismo do interior no futebol de base. Para quem acompanha de perto, o torneio se consolida como espaço de formação, oportunidades e descobertas.

“Vemos aqui o fruto de trabalho. O Vale do Taquari está no mapa do futebol de base, e isso é mérito de quem investe, acredita e trabalha sério”, completa o diretor.

A competição ocorreu na semana passada, com as finais das categorias transmitidas pelo Grupo Popular. Sempre vale destaque, pois se trata de uma competição que reúne jovens promessas e reafirma o papel do futebol como ferramenta de formação esportiva e social.



TEUTÔNIA VAI PARA O OCTÓGONO

Mão de Pedra enfrenta ex-UFC na Polônia

Dirlei Broenstrup encara Marek Bujło na luta principal do MFC

LUIS AUGUSTO HUPPES

O teutoniense Dirlei Broenstrup “Mão de Pedra” está confirmado na luta principal da próxima edição da *Master Fighting Championship* (MFC), que será realizada no dia 11 de abril na região de Mazury, na Polônia. Este é mais um compromisso internacional em sua trajetória no MMA profissional.

O adversário da vez será o polonês Marek Bujło, ex-lutador do UFC e atleta da casa. O confronto reúne experiência internacional contra a força e pressão de um grande público europeu. Treinador principal do CT Mão de Pedra, Broenstrup construiu sua carreira longe dos holofotes, mas sempre inserido em cenários desafiadores. Ex-campeão do *JungleFight*, soma 30 lutas profissionais de MMA, com 13 vitórias por nocaute ou finalização, além de 17 anos de experiência dentro da jaula. Faixa-preta de Jiu-Jitsu e Muay Thai, o brasileiro já lutou nos Estados Unidos, Rússia, América do Sul e Europa, contra diferentes estilos e escolas do MMA mundial.

Conforme ele mesmo aponta, a luta na Polônia reforça uma característica da carreira: atuar fora de casa e contra atletas locais. Ao longo dos anos, Dirlei acumulou vitórias importantes, entre elas, sobre Gerônimo dos Santos e Patrick Walsh, além de protagonizar combates em eventos importantes.

“Nunca escolhi luta e lugar. Sempre aceitei os desafios e vou lutar fora de casa quando me chamarem. É algo meu, me desafiar é importante e mostra minha força”, destaca Dirlei.



Dirlei “Mão de Pedra” Broenstrup

Idade:	Alcance:
44 anos	1,96m
Altura:	Categoria:
1,85m	Peso pesado
Peso:	Cartel:
106 quilos	17-13

Marek “Bujdzilla” Bujło

Idade:	Alcance:
32 anos	1,96m
Altura:	Categoria:
1,93m	Peso pesado
Peso:	Cartel:
120 quilos	6-1

Do outro lado do cage estará Marek Bujło, nome conhecido do público polonês e que recentemente integrou o card do UFC *Fight Night: Tsarukyan x Hooker*, realizado em 22 de novembro. Na ocasião, Bujło acabou derrotado por Denzel Freeman. O resultado não diminui a força do adversário, mas adiciona ainda mais expectativa ao confronto diante do brasileiro no MFC.

Em casa, com torcida a favor e experiência no maior evento de MMA do mundo, o polonês representa um desafio de alto risco para Mão de Pedra.

O duelo será o evento principal da noite e carrega uma simbologia importante para a carreira do brasileiro. Com 17 anos de MMA profissional, Dirlei segue ativo, competitivo e disposto a enfrentar nomes relevantes do cenário europeu em uma temporada que, possivelmente, será a última como lutador.

“Ele é ex-UFC, é o cara da casa e vem com a torcida inteira a favor. Sei exatamente onde acabo de entrar. Vai ser uma disputa boa, que fará com que me prepa-

re muito, pois é uma luta grande, internacional e é exatamente o tipo de desafio que sempre fez parte da minha carreira”, ressalta.

COMBATE MAIS RECENTE

A mais recente apresentação de Dirlei ocorreu no Armada 11, em Belgrado, na Sérvia, no dia 1º de março de 2025, contra o sérvio Jovan Leka, atleta com passagem pelo Dana White's *Contender Series*. O confronto, inicialmente previsto para dezembro de 2024, foi adiado após uma fratura do adversário e acabou como a luta principal do evento, diante de 12 mil pessoas.

“Naquela ocasião, eu precisava nocautear ou finalizar. Serve muito de exemplo para essa próxima luta: luta principal, contra um atleta jovem e da casa”, comenta. Ele perdeu após três rounds intensos e decisão dos juízes, resultado questionado pelo brasileiro. “Até hoje falo, se rever a luta, é impossível eu ter perdido. Ataquei o tempo todo, circulei e bati nos três assaltos, mas é do jogo. O importante é que me senti bem, esta-

va solto, mesmo com o duelo duro”, avalia.

EXPERIÊNCIA FORA

O embarque para a Polônia será mais um destino internacional de Dirlei no ano. Antes disso, ele segue para os Estados Unidos, onde integra o camp de preparação do lutador do UFC, Paulo Borrachinha, que luta na mesma data, em Miami.

O preparo em solo americano deve colaborar com a luta na Polônia. Você conferiu mais informações, de forma exclusiva, na edição impressa e digital da Folha Popular do sábado (31/1), além do site folhapopular.info.

Ainda, a luta na Polônia representa mais um capítulo de uma carreira marcada por desafios constantes. Diante de um ex-UFC, em território hostil e no evento principal do MFC, Mão de Pedra volta ao octógono, desta vez, dentro da jaula europeia. Isso mantém viva a essência que o acompanha desde o início: lutar onde for preciso, contra quem aparecer, sempre em alto nível e com as cores do CT Mão de Pedra.

COLUNA
DO INTER

Rudimar
Thomas
rudimarthomas@yahoo.com.br

NOTÍCIAS DO INTER

1 Recheado de reservas, o Internacional venceu o Caxias fora de casa por 1 a 0;

2 Como foi a última rodada da primeira fase, o Inter encerrou a classificatória com 15 pontos e a melhor campanha do Gauchão;

3 O único gol do time rubro foi marcado pelo atacante Gustavo Prado;

4 Em jogo único no Estádio Beira-Rio, o Inter enfrenta o São Luiz, de Juiz, pelas quartas de final;

5 Nesta quarta-feira (4/2), o colorado vai enfrentar o atual campeão Brasileiro, Flamengo;

6 O Internacional confirmou a contratação do atacante Alerrando (26), por empréstimo até o fim do ano;

7 WILSON PEREIRA “Pedalada”, de Vila Melo, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Coluna do Inter de número 117.

HISTÓRIA DO ESPORTE Quadro social

Sabe-se que, nos clubes de futebol, é cada vez mais importante ter o apoio de seu torcedor, seja em dia de jogos, como também sua participação no quadro social. E o colorado dá atenção especial para este quesito; em abril de 2025, alcançou a marca de 150 mil associados. No início deste ano, foram registrados que 108.809 sócios em dia, o que coloca o clube no 5º lugar do ranking nacional. Em 2024, o Inter arrecadou a quantia de R\$ 85 milhões somente no quadro de associados, com um aumento circunstancial para o ano de 2025, pulando para uma renda de mais de R\$ 100 milhões.

Time do coração

Nesta edição, enfatizamos um desportista do nosso futebol que sempre acompanha os bastidores do noticiário esportivo, principalmente os relacionados com o seu time do coração, o Internacional de Porto Alegre. O futebol sempre foi uma forma de lazer de sua preferência e, por muito tempo, fez parte de sua rotina. Cresceu vendo o pai, Jorge, atuar pelos gramados da região, e acabou também jogando no futebol amador, como goleiro. Veja, na foto, o JÚNIOR HAGEMANN com a camisa do Internacional de Porto Alegre, seu time do coração.

ARQUIVO PESSOAL



QUE TIME É ESTE?

Quem joga ou jogou futebol ou qualquer outro esporte tem, nos seus arquivos, fotos de times que levantaram títulos ou que simplesmente participaram de competições ou de partidas amistosas. Na foto de número 218 da série, o Canarinho de Teutônia em 1996, time de garotada que disputava as competições daquela época (Colaboração do Joninhas - Teutônia).

DIVULGAÇÃO



Em pé: Ivo da Rosa, Maicon Velasquez, Celsinho Cardoso (treinador), Joci Bomba e Tadeu Scherer.
Agachados: Kiki Piedade, Mauro, Joninhas e Diego.



Aponde a câmera
do celular e nos
acompanhe on-line

Esporte

REGIÃO PARCERIA

Amizade oportuniza participar do 45º Aberto de Verão 2026

LUCAS LEANDRO BRUNE

O Campeonato Aberto de Verão oferece a oportunidade para as equipes e os atletas conquistarem o título inédito. É o caso de Yuri, da equipe Elite, na categoria Sub-23. Ele já jogou outros abertos, "mas ainda não ergui o caneco aqui, infelizmente. Os jogos estão bem pegados e a galera tá treinando bastante no meio da semana".

Quanto ao restante do Aberto de Verão, Yuri enxerga a equipe nova e se encaixando. "Nosso time tem totais



Jogos são disputados nos campos de futebol sete e no ginásio do futsal

condições de chegar nas cabeças", avalia. O atleta também atua no futebol amador, com passagens por Canabarense, Esperança e, recentemente, foi vice-

campeão regional de Aspirantes pelo Juventude da Berlim. "Minha vida é jogar bola e fazer o que eu gosto", resume.

Além dos times competitivos e com estrelas,



muitas equipes são montadas na base da parceria e da amizade – tanto que até o nome carrega a palavra "Amigos do...". Foi desta forma que o Isaac parou

FUTSAL

Resultados de sexta-feira (30/1)

Sub-15	Atlético Maia	2x0	Laranja Mecânica
Força Livre	Esquenta Banco	4x8	KBF/Guri das Frutas
Força Livre	Sporting	7x1	Himmel/Reis da Copa
Força Livre	Selor17/Sublima	2x2	Curticar/Reis da C

FUTEBOL SETE

Resultados de sexta-feira (30/1)

Sub-18	Nacional	1x2	Ouro Verde/GEW
Máster	São José/Costa	2x0	ADC/Amigos do Cacao
Máster	Amigos do Lolo	2x3	Amigos do Gemei/Los Gringos
Força Livre	Carvohaus	2x4	Meninos da Vila
Sub-23	Elite	2x1	Amigos do Tiago
Veterano	Milionários	6x1	Upal
Força Livre	Amigos do Gemei	1x1	Celtic
Força Livre	Barcabier	1x1	Teu Primo

no Amigos do Tiago. "Um amigo do trabalho me chamou e eu não conhecia os demais, só ele. Vim participar da equipe, que é boa e bem humilde", explica.

Isaac lamentou o resultado recente. "Mas é levantar a cabeça, tem o próximo jogo e vai dar certo agora. Trabalhar e ir em busca da próxima partida", comenta ele.

VENDA SEU MILHO PARA A LANGUIRU,

FORTALEÇA A COOPERATIVA!

CONTATO FÁBRICA DE RAÇÕES:
(51) 9 9168-2803

